

Andrade Vieira diz que sai se houver pacote

Ministro afirma a empresários que informação sobre choque é "terrorismo da imprensa"

Protásio Nêne/AE—17/12/92

José Varella/AE—24/1/93

CURITIBA — O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, José Eduardo de Andrade Vieira, disse ontem a um grupo de empresários do Paraná, em Curitiba, que deixará o governo se houver um novo pacote econômico. Segundo o ministro, essa é a melhor garantia que ele pode oferecer para tranquilizar o empresariado, agitado pelas informações de que o governo estaria preparando um pacote.

"Isso é terrorismo da imprensa, pois com o presidente Itamar Franco não haverá pacotes nem antes nem depois do carnaval", disse o ministro. "A maior garantia disso são a seriedade e a integridade do presidente e sua equipe."

O ministro participou ontem de uma reunião na sede da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) para colher sugestões do empresariado paranaense em diversos setores. Depois do encontro, Andrade Vieira disse que a reunião da câmara setorial da indústria automobilística foi adiada para terça-feira porque ele e o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, precisam acertar detalhes do limite de negociação por parte do governo, o que deve acontecer na segunda-feira.

Andrade Vieira admitiu dificuldades em conciliar os interesses do governo, dos empresários e dos trabalhadores nessa negociação. Ele citou a criação de empregos, o preço final dos automóveis, as linhas de financiamento para caminhões e a redução do IPI, ICMS e da margem de lucro como os pontos mais delicados.

"Mas não haverá problema nem supresas", afirmou. "O governo está propondo a redução em 5% na margem de lucro do setor,



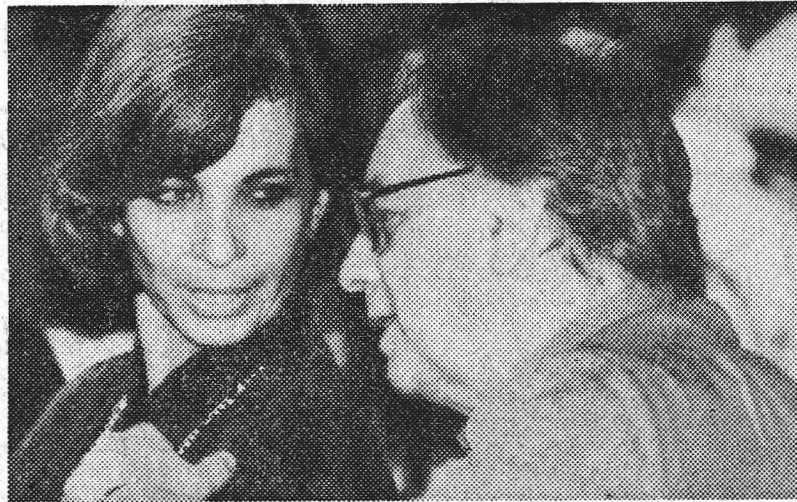
Andrade Vieira

"Pacotes nem antes nem depois do carnaval"

distribuído entre fabricantes de autopeças, montadoras e distribuidoras, e se compromete em reduzir o IPI e ICMS."

Câmara setorial — Para a próxima semana, o ministro confirmou que o governo anunciará a lista dos produtos alimentícios que terão redução nas alíquotas de importação. Segundo ele, essa medida visa reduzir os preços ao consumidor e não combater a inflação. "Essa é uma questão de abastecimento e, para isso, o Brasil conta com US\$ 20 bilhões de reserva", justificou.

Com relação à política de elevação temporária dos juros, Andrade Vieira acenou com a possibilidade de o governo retroceder. Na quinta-feira, o ministro tratou do assunto com o presidente Itamar Franco e apresentou soluções alternativas. "A elevação dos juros não é o único instrumento de política econômica, existem outros que o governo poderá utilizar", afirmou.



Sem mágica

Yeda, com Itamar: "O governo não estuda medida capaz de fazer a inflação cair da noite para o dia"